



PRÉ-TRATAMENTO DAS HASTES FLORAIS DE ANTÚRIO-ROSA EM PÓS-COLHEITA

JANINE FARIAS MENEGAES¹; SARA RAISSA BRITO BEZERRA²; LÍVIA DE OLIVEIRA CLAUDURO³; LIVIA LORENÇÃO BAKANOVAS⁴

¹Professora do Departamento de Produção Vegetal - Horticultura - UNESP Câmpus Botucatu, SP, janine.menegaes@unesp.br

²Doutoranda no PPG Agronomia - Horticultura - UNESP Câmpus Botucatu, SP, sararaisabezerra@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Eng. Agrônômica - UNESP Câmpus Botucatu, SP, livia.clauduro@unesp.br

⁴ Acadêmica do Curso de Eng. Agrônômica - UNESP Câmpus Botucatu, SP, livia.bakanovas@unesp.br

Resumo: A manutenção pós-colheita de hastes florais visa minimizar os processos de fisiológicos da aceleração da senescência, logo na sequência da colheita, onde há o desligamento da planta-matriz e a interrupção do suprimento de água e nutrientes. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a desidratação das hastes florais de antúrio-rosa submetidas a pré-tratamento e diferentes soluções conservantes. O experimento foi conduzido, em 2023, no Laboratório de Microanálise e as hastes florais da cv. Zoé foram cultivadas e colhidas na Fazenda Experimental São Manuel, UNESP câmpus Botucatu, SP. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 4 soluções conservantes: S1: água; S2: água+2% sacarose; S3: água+2% hipoclorito de sódio; S4: água+2% sacarose+2% hipoclorito de sódio), com 4 repetições composta por 2 hastes. Após a padronização das hastes com 50 cm de comprimento e acondicionadas em água, realizou-se o pré-tratamento em câmara fria ($5\pm 2^\circ\text{C}$), por 48 h. Na sequência alocou-se as hastes em recipientes de plástico transparente contendo 750 mL das soluções supracitadas, sendo renovados a 4 quatro dias, em condições ambientais de temperatura média de 20°C e umidade relativa média de 65% constantes, por 30 dias. Avaliou-se a durabilidade das hastes com aspecto sadio e comerciável, para isso considerou-se a inflorescência turgidas, brilhantes e com cor intensa em nota 4,0 com nota 0,0 para descarte total. Desidratação das hastes (perda de massa) foi pela fórmula $[DH_{(\%)}=(M_t \times 100)/M_{t=0}]$, onde: M_t : massa fresca da haste (g) no t: dias após a colheita; $M_{t=0}$: massa fresca da haste (g) no dia da colheita. Absorção da solução conservante das hastes em pós-armazenamento foi pela fórmula $[ASC=(V_{t-1}-V_t)/M_t]$, onde: V_t : volume da solução (mL) no t: dias após a colheita; V_{t-1} : volume da solução (mL) no dia anterior) e M_t : massa fresca da haste 48 h após a colheita. Verificou-se que as hastes se mantiveram com aspectos comerciais de 21,6; 19,8; 19,6 e 18,8 dias, com notas médias de 2,5; 2,3; 2,3 e 2,1, desidratações médias de 31,2%; 31,3%; 31,3% e 29,2% e as absorções das soluções conservantes acumuladas de 0,675; 0,544; 0,414; e 0,555 mL g⁻¹ de massa fresca, para as soluções S1, S2, S3 e S4, respectivamente. Concluiu-se que a realização do pré-tratamento das hastes na sequência da colheita as mantém comerciais até 20 dias, com média de desidratação de 30,8% de sua massa e a melhor hidratação das hastes ocorreu com a solução contendo apenas água, visto o volume absorvido pelas hastes.

Palavras-chave: *Anthurium andraeanum* Lindl., pré-resfriamento, vida de vaso.